

# Programa incentiva aprendizado de modo atraente e lúdico

**N**as muitas viagens aos espaços da Universidade de São Paulo (USP), os condutores são professores, os viajantes alunos, e a bagagem arte e conhecimento da melhor qualidade. O diferencial do Projeto Novos Talentos ou Vivendo a USP é levar para o interior da universidade estudantes e professores das escolas parceiras para que possam vivenciar o ensino, pesquisa e extensão, de modo articulado com o projeto pedagógico escolar em andamento nas salas de aulas.

FOTOS: FERNANDES DIAS PEREIRA



Alunos da EMEF Jardim da Conquista, no bairro Perus, participaram do projeto

**Projeto Novos Talentos da USP sai dos muros da universidade para levar conhecimento a um público que normalmente não tem acesso a ele**

Realizado desde 2011 pelo Instituto de Física, coordenado pela professora Vera Bohomoletz Henriques e pelo professor Mikiya Muramatsu, vice-coordenador, o projeto tem financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, além da participação ativa de muitas unidades, laboratórios e museus da USP, somado ao significativo engajamento de professores, graduandos e pós-graduandos interessados em divulgar a produção científica de modo lúdico e atraente.

**Descobrimos a USP** – Começou com quatro escolas do bairro Perus, zona noroeste, do ensino fundamental ao médio, das quais duas permanecem – a Escola Municipal Jardim da Conquista, de ensino fundamental, e a Escola Técnica Estadual (Etec) Gildo Marçal Bezerra Brandão, de ensino médio e técnico integrado ao médio.

“As visitas guiadas à USP não somente transformam a realidade escolar como mudam a vida de alguns estudantes”, comenta Akiyo Tamura Mello Freire, diretora da Etec. Akiyo e Ailton Pereira Liberal, professor de Língua Portuguesa e coordenador de curso, contam que o Novos Talentos ficou



Estudantes de escolas estaduais e municipais em visita ao acervo do Museu de Anatomia Veterinária

desativado na Gildo Marçal em 2013, mas foi revitalizado no ano passado e atingiu seu auge neste ano.

“Trata-se de projeto que exige muita dedicação dos professores que, na maioria das vezes, lecionam em outra escola. Adotamos, então, uma sistemática de acompanhamento de modo a participar sempre”, afirma o professor. Por meio do programa, alunos de escolas estaduais e municipais são levados a espaços como o Museu de Arte Contemporânea (MAC), Museu Paulista, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE), Instituto de Biociências, Museu de Anatomia Veterinária, Instituto Oceanográfico, Instituto de Física, Museu do Brinquedo.

**Profissões** – A Faculdade de Medicina será integrada à visitação de alunos. Atualmente, constam do programa

nove escolas públicas: a EE Santo Dias da Silva, na zona sul; a EE Conselheiro Crispiniano, de Guarulhos; a EE Francisco Eufrásio Monteiro, de Sorocaba; a Escola Municipal Desembargador Theodomiro Dias, zona oeste; Escola Municipal Jardim da Conquista e Etec Gildo Marçal, ambas em Perus; EE Mizuho Abundância, em São Bernardo do Campo; EE Professor Mário Manoel, em Ferraz de Vasconcelos; e Escola Municipal Ernani Silva Bruno, na zona norte.

Para Eduardo Spera Prates, aluno do 2º ano do ensino médio integrado ao técnico na Etec Gildo Marçal, onde cursa automação industrial, conhecer a USP foi uma grande descoberta, “principalmente o Instituto de Física, que tem tudo a ver com a profissão de engenheiro que pretendo abraçar no futuro. Meus colegas de curso (Matheus Hubeda e Gustavo Lopes)



Gabriela: “O projeto tem impacto positivo”

também ficaram admirados com as visitas à universidade, três, no total. Gustavo não imaginava uma cidade universitária desse porte. “Estava interessado na engenharia civil, mas outras áreas, como a anatomia veterinária e o MAC, despertaram minha atenção.”

**Multiplicadores** – Jocyane Lopes, também do 2º ano médio integrado ao técnico, gostou da estrutura da USP. “Dá vontade de completar os estudos lá.” A diretora Akiyo avalia o resultado das visitas como surpreendente. “Todos são plenamente envolvidos: numa primeira etapa, os professores visitam esses espaços e trazem subsídios para discussão em sala de aula. Os alunos, por sua vez, também se preparam, por meio de trabalhos e pesquisas, a fim de empreender a viagem que, ao final, acaba por ser muito prazerosa”, relata.

“É uma oportunidade única, mesmo porque eles pouco saem do bairro, onde as opções de lazer são escassas. A escola, de período integral, tem cumprido o papel de aproximá-los da universidade, de mostrar que eles podem ter acesso a uma universidade pública”, reforça a diretora.

Gabriela Justine, professora do ensino fundamental II da Escola Municipal Jardim da Conquista, também comemora. “O projeto Novos Talentos tem impacto muito positivo, como, por exemplo, conhecer obras contemporâneas no MAC ou visitar o Instituto Butantan e o Museu de Arqueologia e Etnologia.” Além da visita, alunos e professores tornam-se multiplicadores, pois cada escola envia um ou dois grupos de 40 alunos por vez.

**Mudanças** – “Trata-se de projeto feito a quatro mãos. Na verdade, os professores de Perus souberam do programa da Capes e nós, da USP, abraçamos a ideia”, diz a coordenadora do projeto, Vera, do Instituto de Física da USP. Ela ressalta que o programa tem duas ações: uma consiste no Encontro USP/escola, que promove cursos, debates, oficinas e é integrado por 300 professores de escolas públicas. A outra é sobre a participação de fato dos alunos, por meio das visitas, em que eles são convidados a “viver” alguns dias nos diferentes espaços da universidade. “São encontros extremamente ricos e interessantes. Muitos desconhecem que a USP é uma universidade pública. Temos muitos relatos de mudança, do interesse dos jovens e do ingresso deles na USP.”

Maria das Graças Leocádio  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Pereira e Akiyo  
– Resultados animadores



Eduardo, Matheus,  
Gustavo e Jocyane – Visitas enriquecedoras à USP